

EFEITO DE ESTÍMULOS SUPLEMENTARES VERBAIS E NÃO VERBAIS SOBRE O SEGUIMENTO DE REGRAS QUE ENVOLVEM PRAZO LIMITE

Profa. Dr. João Juliani¹
 Prof. Ms. Marcos Roberto Garcia²
 Ms. Renata Moreira da Silva³
 Séphora Cloé Rezende Cordeiro⁴
 Luis Antonio Lovo Martins⁵
 Ângela Boso Dias⁵
 Patrícia Yuri Wakamatsu⁵
 Lívia Gabriela Selleti Massabki⁵
 Marina Tropic Fonseca Carioba Arndt⁵

Por que os indivíduos seguem regras, mesmo quando a consequências estão longe? O que os mantém seguindo regras: o reforço ou a própria regra? O que acontece no intervalo entre a instrução e a emissão da resposta tem alguma interferência no cumprimento da regra? Estudiosos como Mallot e Braam (1990), Mistr e Glenn (1993), e Reitmam e Gross (1996) vêm há alguns anos enfrentando esses questionamentos.

Boa parte da complexidade do comportamento humano advém do comportamento verbal. Seus conceitos e princípios, elaborados por Skinner (1957), são úteis para a análise e compreensão dos processos que permitem ao homem interagir de forma mais direta e efetiva com o ambiente.

Segundo Skinner (1987):

A espécie humana deu um passo crucial para adiante quando sua musculatura vocal ficou sob controle operante na produção dos sons da fala. É deveras possível que todas as conquistas próprias da espécie possam ter se seguido a esta alteração genética (SKINNER, p. 79).

Skinner (1957) definiu os estímulos suplementares: que aumentam a probabilidade de ocorrer uma resposta. E concluiu pela pouca importância das razões pelas quais um comportamento não tem suficiente força para se manifestar, já que ele tem causas múltiplas e, assim, é possível que,

¹ Doutor em Psicologia. Prof. de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

² Mestre em Psicologia. Prof. de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

³ Mestre em Psicologia. Profa. de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

⁴ Aluna do curso de Especialização em Psicologia. Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

⁵ Aluno do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

por motivos variados (uma história de condicionamento pobre, por estar emparelhado a alguma estimulação aversiva, etc.), o estímulo (uma regra) seja fraco para evocar uma resposta.

Este trabalho avaliou o modo como regras são executadas com e sem imposição de prazo limite e situações que se estabelecem com estímulos suplementares verbais na forma de intraverbais e não verbais na forma de atividades motoras no intervalo entre a apresentação de regra e a emissão da resposta.

A pesquisa foi feita com 12 crianças, idade entre cinco e seis anos, de ambos os sexos, selecionadas aleatoriamente, matriculadas em uma pré-escola da rede particular de Londrina-PR. Utilizaram-se quebra-cabeças, massa de modelar, lápis de cor, livro de história, papel e brinquedos.

Cada criança passou por quatro situações: 1) Imediata (regra e oportunidade de resposta imediata); 2) Livre (regra e oportunidade de resposta atrasada em seis minutos, estímulos suplementares livres, verbais e não verbais); 3) Não Condizente (regra e oportunidade de resposta atrasada em seis minutos, estímulos suplementares não condizentes verbais e não verbais); e, 4) Condizente (regra e oportunidade de resposta atrasada em seis minutos, estímulos suplementares condizentes verbais e não verbais).

Os resultados obtidos nas quatro situações da condição não verbal são apresentados na Figura 1.

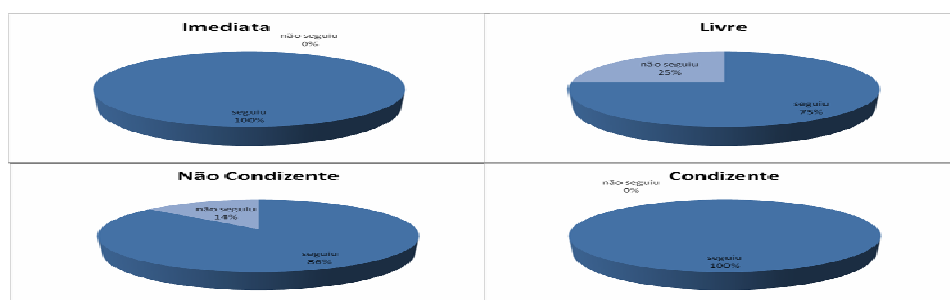


Figura 1 – Apresentação do desempenho de todos os sujeitos em porcentagem da condição não verbal nas situações imediata, livre, não condizente e condizente.

O percentual de cumprimento nas situações imediata e condizente com a regra foi de 100%. Na situação livre, atingiu 75%, e, por fim, de 14% na situação não condizente.

Na Figura 2 são apresentados os resultados obtidos nas quatro situações da condição verbal.

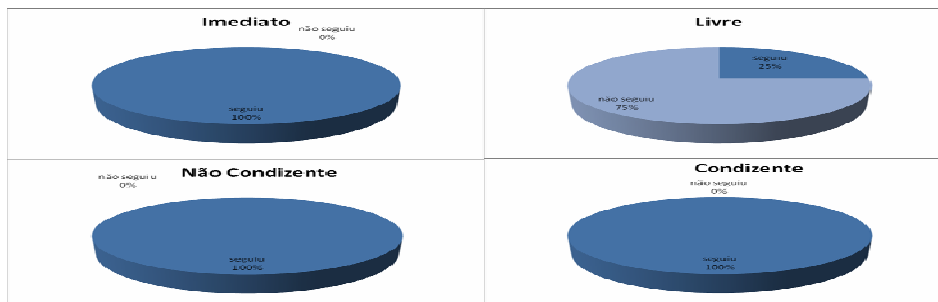


Figura 3 - Apresentação do desempenho de todos os sujeitos em porcentagem na condição verbal diante das situações imediata, livre, não condizente e condizente.

O percentual de cumprimento foi de 100% nas situações imediata, não condizente e condizente. Já na situação livre, foi de 25%.

Foi possível concluir que a resposta de montar o quebra-cabeça estava bem estabelecida no repertório dos sujeitos. As situações de estimulação Condizente e Não Condizente com a regra não surtiram efeito sobre o comportamento de modo a alterar o efeito da regra.

Entende-se, então, que o comportamento era suficientemente forte para ser emitido sem suplementação. É muito provável que isso ocorra pelas seguintes variáveis: a) a história de cumprir regras dos sujeitos em idade pré-escolar; b) o efeito do reforço imediato, como apontado por Braan e Mallot (1990); e, c) o uso de regras completas, facilitando a discriminação de como e quando se comportar para obtenção do reforço, como descrito por Martinez e Tamayo (2005).

Conforme Skinner (1957), a estimulação suplementar temática exerce um controle relativamente poderoso. Nesta pesquisa, a Situação Livre proporcionou uma estimulação temática, porém, Não Condizente com a regra, mas com assuntos de interesse da criança. Isso elevou a taxa de não cumprimento, ao contrário das situações em que se utilizaram materiais escolares, atividades arbitrárias e baixa interação com o experimentador.

É possível concluir que, nas situações onde houve provável reforço social (como no diálogo), a estimulação suplementar – o assunto de interesse da criança – enfraqueceu o controle da regra.

Circunstâncias que enfraquecem o efeito da regra são comuns no cotidiano. Acontecem quando, por exemplo, nos atrasamos para um compromisso por estarmos em um bate-papo interessante com um amigo, ou, ao telefone, perdemos a noção de tempo numa conversa e vamos dormir mais tarde do que o habitual. São comportamentos assim que se buscou reproduzir experimentalmente, apresentando a situação Livre aos sujeitos.

Por fim, seja a regra estímulo discriminativo ou alterador de função, o que ressalta nesta pesquisa é a grande influência que a estimulação suplementar exerce sobre o comportamento de seguir ou não regras.

REFERÊNCIAS

BRAAM, C.; MALOTT, R. W. "I'll do it when the snow melts": the effects of deadlines and delayed outcomes on rules-governed behavior in preschool children. *The Analysis of Verbal Behavior*, v.8, p.67-76, 1990.

MISTR, K, N.; GLENN, S, S, Evocative and Function-Altering Effects of Contingency-Specifying Stimuli 1992 *The Analysis of Verbal Behavior*, v.10, p.11-21, 1992

SKINNER, B.F. *Upon further reflection*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1987.

SKINNER, B. *Verbal behavior*. Englewood: Prentice-Hall, 1957.

Skinner, B. F. *O Comportamento Verbal*. São Paulo: Cultrix, 1978.